

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JAIR BOLSONARO

*Cerimônia de Lançamento do Certificado de Crédito de Reciclagem – Recicla+ e do
Plano Nacional de Resíduos Sólidos*

28 de agosto de 2026

1. Pronunciamento Oficial

Palácio do Planalto, Brasília/DF – 13 de abril de 2022

Texto transcrito a partir do vídeo oficial da cerimônia. Transcrição automática, podendo conter imprecisões.

Boa tarde a todos. Algumas observações, e eu quero cumprimentar aqui os embaixadores e dois encarregados de negócios: os embaixadores da África do Sul, Arábia Saudita, Canadá, Índia, Itália, Japão, Marrocos, Suíça, União Europeia e Uruguai, e os encarregados dos Estados Unidos e de Portugal. Isso demonstra e mostra o interesse que eles têm no Brasil, em grande parte a confiança em nossa política, e esse programa, obviamente, é o que vou falar daqui a pouco, e fazer negócio com um país livre e democrático, um país que respeita os seus contratos e pode oferecer a garantia jurídica, a segurança alimentar e a segurança energética. E o Brasil pode garantir isso para si, obviamente, e para uma parte considerável do mundo. Por isso o interesse dos embaixadores que representam seus países aqui no Brasil, e não é a primeira vez que um grupo considerável de embaixadores vem a eventos aqui.

E quando se fala em segurança energética, já está praticamente concluído o planejamento, saindo da prancheta: o nosso Nordeste tem condições, em poucos anos, de gerar energia por torres eólicas o equivalente a, no mínimo, 50 Itaipus. Isso é fantástico. Itaipu representa um pouco menos que 10% do consumo nacional. E, agora, dessa geração de energia, dessa 50 Itaipus, o hidrogênio verde, a energia do futuro. O ministro Bento Albuquerque, nos próximos dias, embarcará para a Índia para tratar de questões relacionadas com o álcool também.

E quando se fala em segurança alimentar, o potencial do Brasil já é conhecido. Talvez amanhã ou, no máximo, para a semana, na minha live, estou convidando o presidente da Embrapa para falar sobre trigo no Brasil. Hoje, aproximadamente 40% do trigo consumido no Brasil é importado, e acompanhamos os problemas a 10 mil km de distância, e a Ucrânia é um grande país exportador de trigo, e isso terá o repique da inflação do mundo todo, que, pelo que se tem demonstrado, a inflação na questão

alimentar será combatida por um longo tempo ainda. E o mundo cada vez mais consome mais, levando-se em conta inclusive que se cresce um pouco mais de 50 milhões de habitantes todo ano no planeta Terra; nos aproximamos de 8 bilhões de habitantes. Então o Brasil já tem tecnologia desenvolvida pela Embrapa, que foi potencializada a partir de 2019, onde regiões como, por exemplo, oeste da Bahia, o nosso cerrado, Roraima também, uma área enorme já em condições de começar a produzir trigo. Soma-se a região Sul e parte do Centro-Oeste. E nós então passaremos a ser, em poucos anos, autossuficientes em trigo e também poderemos exportar o equivalente a duas vezes o consumo de trigo no Brasil.

Esse é o país do presente, não se fala mais em país do futuro. E é um país que começou a mudar para valer com a nossa chegada ao governo, com a escolha de ministros técnicos, sem pressões políticas, para ocupar cargos estratégicos, como no Banco e como nas estatais. Vou anunciar logo mais, e o Paulo Guedes sabe: ainda que não se tem notícia, a Casa da Moeda, que nunca ativou, passou a ser lucrativa agora, e o nosso Marcelo, na atividade dos Correios, entre tantas e tantas outras estatais. Então, um país que vem tratando a coisa pública com o devido respeito, a todos nós passaremos a nos beneficiar disso. Se lamenta, obviamente, que o Brasil e o mundo estejam passando as consequências de uma pandemia e de uma guerra; aqui no Brasil, de uma estiagem, uma das maiores nos últimos 91 anos, tivemos chuvas também, entre outros problemas. Mas, mesmo assim, nós resistimos. O Brasil é um país que, na economia, tem despontado como um daqueles que menos sofreu perante o mundo. Aqui não se tem notícia de escassez de alimentos; países outros, além de inflação muito maior do que a nossa. No Brasil, por exemplo, os Estados Unidos com 8,6%, já existe desabastecimento de alguns produtos e a questão de energia também. E o petróleo, gasolina, diesel, os que menos aumentaram de preço. O Brasil aumentou bastante, reconhecemos que sim, mas fomos os que menos aumentaram. E é um trabalho em equipe de ministros, servidores, secretários e da iniciativa privada. Então esse é o Brasil que cada vez mais se apresenta de forma bastante positiva para o mundo. Por isso os meus agradecimentos pela presença dos 10 embaixadores e dois encarregados de negócios.

Indo agora para a questão dos resíduos, o Ricardo Salles e também o Juca, agora apelidado pelo Paulo Guedes de Juca Verde, que deu prosseguimento àquela política de forma bastante dinâmica. Só alguns números para provar o quanto o Brasil preserva o seu meio ambiente na prática. O mundo, por questões ideológicas ou econômicas, não reconhece. O Brasil é exemplo para o mundo na questão ambiental, e o Brasil tem uma legislação ambiental que nenhum país do mundo tem, e cerca de dois terços do nosso território são preservados. E a Europa, pelo que eu sei, se estiver errado me corrija, ministro, parece que lá não se vê mata ciliar. E as vezes que eu vou lá, eu sei que estou bastante alto, a gente não vê mata ciliar, não vê florestas. E lá fora se fala em reflorestar o Brasil, não o seu país. Nós sabemos que é uma briga comercial acima de tudo. Mas agora, aqui no tratado de hoje, foi latinha de alumínio, tudo que eu falar que isso é recorde para o Brasil: mais de 98% foi recolhido. E também as embalagens de

defensivos agrícolas, um novo recorde, 566 milhões de litros coletados, a mesma coisa, 53 mil toneladas recicladas, e o coprocessamento de cimento também um novo recorde. O lixo eletroeletrônico, nós já temos mais de 3.400 pontos de coleta pelo Brasil, e também ponto de coleta de medicamentos vencidos, as baterias automotivas recicladas, isso nos permitiu que não importássemos na ordem de 141 toneladas de chumbo.

E, por falar nisso, para os embaixadores, eu acho que o Brasil está na vanguarda. Temos um ministro da Ciência e Tecnologia, o Marcos Pontes, que tirou uma licença para disputar um cargo eletivo, mas nós já temos o protótipo da bateria de nióbio-grafeno, uma bateria que tem que preocupar muito aos exportadores de petróleo, que ela pode ser recarregada em poucos minutos e com potencial em especial de países que estão na região da linha do Equador. E isso será uma revolução para a indústria automotiva. Logicamente, ficaremos dependentes ainda dos combustíveis fósseis por algum tempo, mas isso é uma realidade que se faz cada vez mais presente. E deixa claro: o Brasil é o país que tem, até o momento, na ordem de 98% das reservas de nióbio. Nós temos para explorar a região dos lagos, estamos prontos a conversar sobre isso com os senhores. Obviamente, não queremos explorar daqui para frente ou faremos os contratos em vigência, mas queremos agregar valor para essa exploração. E temos nióbio para o mundo todo. O grafeno, nós sabemos que existe em quase o mundo todo, mas o Brasil tem, em locais, essas minas de grafite, um grande potencial para o grafeno. Fantástico. Também temos tecnologia bastante avançada para isso, como na Universidade de Caxias do Sul. Temos essas baterias, foram feitas no ciclotron lá em Campinas, e temos laboratório aberto em várias regiões do Brasil. Então, convite aos senhores também a participar da pesquisa e evolução dessa tecnologia, o que é uma saída para o mundo do futuro.

Ou seja, o Brasil é um país fantástico. Se formos falar em riquezas minerais, nós temos tudo que a tabela periódica tem e talvez mais alguma coisa ainda, porque o grafeno foi descoberto em 2004, nada impede que algo seja descoberto no futuro também. É o Brasil um país soberano, é um país livre, é um país democrático, que não quer retornar àquilo que, há não pouco tempo, era um país voltado a uma ideologia que não deu certo em lugar nenhum do mundo. E a manutenção de tudo isso está nas mãos da nossa população, que nós respeitamos, a vontade popular. E eu sei que a grande maioria, no coração, vai optar cada vez mais pela paz, pela tranquilidade, pela harmonia, pela democracia e, acima de tudo, pela nossa liberdade. Muito obrigado a todos.

Jair Messias Bolsonaro – Presidente da República Federativa do Brasil